

# “Paixões Infames”: Práticas sexuais sob o olhar da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD)

Amanda  
Teixeira Pinto

8º período do curso  
de Ciências Sociais  
da UNIFESP

**RESUMO:** Neste artigo, caracterizamos o discurso da IURD acerca das práticas sexuais. Através da problematização da visão dessa instituição sobre as práticas sexuais entre pessoas do mesmo sexo. Vimos como a IURD prescrever práticas saudáveis e legítimas versus práticas contrárias à natureza e ilegítimas.

**ABSTRACT:** In this paper, we characterize the IURD's discourse concerning sexual practices. Through the problematization of such institution's view about sexual practices between members of the same sex, we discussed how the IURD prescribes healthy and valid practices versus unhealthy and invalid practices.

## Introdução

Foi priorizando o discurso da IURD sobre a homossexualidade que buscamos ver como eles compreendem o certo e errado em relação às formas adequadas de se utilizar os corpos no sexo. Nessa pesquisa nos deparamos com um problema teórico-metodológico, como lidar com a ideia de homossexualidade. É um termo que remete a uma série de significados: teórico, político, histórico. No discurso da IURD eles utilizam a palavra *homossexualismo*<sup>1</sup>, mas não vimos nesse uso o mesmo valor que ele costuma assumir nos termos que nós, nessa pesquisa, compreendemos a homossexualidade.

Portanto, para não recair em uma visão reducionista sobre homossexualidade, focamos no discurso dessa instituição acerca das práticas sexuais entre indivíduos do mesmo sexo. Entendemos que é mais no eixo de legítimo-ilegítimo (em relação às práticas sexuais) que o discurso deles atua, a visão deles tende a reduzir a homossexualidade ao sexo e acreditamos que esse debate vai muito além disso.

Com relação ao material analisado, como fonte de pesquisa, utilizamos a Internet, em particular dois sites, o blog (<http://blog.bispomacedo.com.br>) de Edir Macedo e a comunidade arca universal (<http://comunidade.arcauniversal.com>).

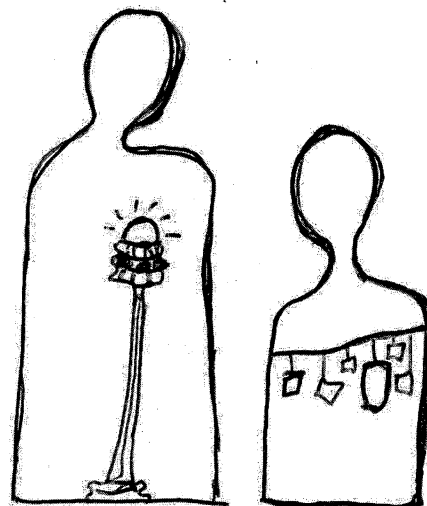
## Dualidade: a estrutura dos cultos iur-dianos

A obra *A igreja universal e seus demônios* escrita por Ronaldo Almeida (2009) foi de extrema importância para a constituição deste trabalho. Em geral, o autor mostra como as mensagens religiosas da IURD estão estruturadas na ideia de cura, exorcismo e prosperidade financeira, a partir disso buscam

atender às necessidades de seus adeptos. A figura do diabo assume papel central, sendo o responsável pelos mais variados males, trava-se constantemente uma luta contra o diabo.

O trabalho do antropólogo nos introduz no universo religioso (e simbólico) dos membros da IURD, pois a partir de sua pesquisa etnográfica é possível compreender melhor a dinâmica desse grupo, como se relacionam entre si e com o mundo, como se estabelecem as relações de sociabilidade, suas redes de troca, a hierarquia dessa instituição, entre outras coisas. Demos mais ênfase à abordagem do autor em relação aos rituais de exorcismo e os demônios que causam diversos males, sendo a homossexualidade considerada um desses “problemas”.

Um ponto importante dessa obra é a descrição etnográfica dos cultos. Os cultos são marcados sempre pelo conflito, pela oposição entre bem x mal, Deus x diabo, IURD x religiões afro-brasileiras (e outras como católica, espírita). Por fim, apenas dentro da IURD será possível alcançar a libertação, pois o mundo é marcado pela dualidade, habitado por pessoas que estão libertas e as que não estão libertas, e as que es-



<sup>1</sup> Não utilizaremos o termo homossexualismo nesse trabalho, a não ser para se referir a textos de terceiros, pois se convencionou que esse termo é jeorativo em relação aos homossexuais, podendo remeter homossexualidade como uma doença mental.

tão libertas estarão sempre suscetíveis a deixarem esse estado. A IURD é um meio (através do seguimento de suas premissas) para se chegar a um fim: a libertação dos males desse mundo.

Durante o exorcismo, ponto culminante do culto, manifestam-se as mais diversas entidades, como: exu Caveira, exu Tranca-Rua, pombagira. Esta última é considerada a entidade que "leva" um indivíduo à homossexualidade, às práticas sexuais consideradas promíscuas.

*"[...] A pombagira, por sua vez, diz fazer o adolescente gostar de homem. O pastor agora volta-se para uma das câmeras de televisão que está filmando o culto e condena o homossexualismo, afirmando não se tratar nem de uma doença nem de uma opção sexual, mas tão somente de um espírito que causa a atração por uma pessoa do mesmo sexo; no caso, a pombagira." (ALMEIDA, 2009, p.90)*

O pastor mostra em sua fala que aqueles que sentem atração sexual por pessoas do mesmo sexo na verdade são acometidas por uma entidade maligna, a qual as faz ir contra o que seria o legítimo no âmbito das práticas sexuais. E apesar de ele afirmar que não se trata de uma doença, é possível questionar essa colocação, pois ao longo da pesquisa constatou-se um frequente uso de teorias que patologizam as práticas sexuais entre pessoas do mesmo sexo, que as tratam como um desvio, como algo que vai contra a natureza, contra o biológico.

O exorcismo permite ao indivíduo expor seus problemas, receios, angústias, seus desejos e segredos mais íntimos, e a exposição disso tudo é feita publicamente, perante todos da Igreja,

em frente a câmeras de televisão, a confissão deixa de ser secreta (como é na igreja católica). O exorcismo requer do endemoniado uma confissão, a partir disso a causa de todos os seus sofrimentos é descoberta, é a ação de um demônio. Portanto, descobre-se o a razão de tanto sofrimento e aparece uma saída, a libertação. Por fim, esse conflito que organiza a dinâmica do culto é estabelecido para os fiéis verem a capacidade da igreja de sanar seus problemas.

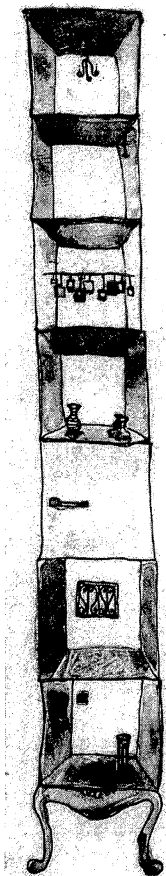
Depois do exorcismo – situação de grande tensão – eles conquistam a vitória, a libertação e as músicas que são cantadas ao final do culto são marcadas por essa felicidade, o alívio de ter vencido a batalha espiritual, a vitória de Deus sobre o diabo. A libertação tem como efeito o exímio da culpa. Ao atribuírem a ação do diabo às atitudes "erradas", às mazelas, aos infortúnios que os indivíduos vivenciam, há uma diminuição da responsabilidade deles sobre ações consideradas pecaminosas. Isso é perceptível na hora em que o pastor entrevista os que estão sobre a influência de algum demônio, o qual revela que é o responsável pelos problemas da pessoa que o incorporou. Logo, quanto maior for o pecado de uma pessoa, maior será a sua falta de consciência sobre seus atos.

## Práticas desviantes e pânico moral

O conceito de desvio ou o "problema de desviantes" (1974, p.21), segundo o antropólogo Gilberto Velho, que tem sido muito usado numa perspectiva do senso comum, que vincula a imagem do desviante à noção de patologia. Gilberto Velho defende que o uso desse termo deve ser empreendido com muito cuidado, devido às conotações particulares que despertará. Será problemático aplicá-lo quando se concebe a cultura como um conceito rígido, como uma instituição pronta e imutável. A cultura para Velho é "[...] uma linguagem permanentemente acionada e modificada por pessoas que não só desempenham 'papéis' específicos, mas que têm experiências existenciais particulares.[...]" (*ibidem*). Concebê-la desta forma, significa reconhecer que a cultura permite diferentes leituras, que os indivíduos são construídos por ela e que, ao mesmo, a constroem.

O conceito desviante é usado aqui neste trabalho como uma forma de reconhecer as diferentes estratégias e leituras feitas pelos indivíduos e grupos. Esses serão desviantes, pois fazem "uma 'leitura' divergente" (VELHO, 1974, p. 27). Mas em outros momentos irão se "adequar" aos padrões mais gerais de uma cultura. O termo "inadaptado" ou "desviante" está relacionado a uma forma diferente de leitura da cultura. Esta até pode conter alguns elementos básicos que irão orientar os indivíduos, todavia, há abertura para comportamentos originais e uma resignificação do mundo. Para Velho, são inerentes à idéia de cultura as tensões, divergências e contradições.

Além disso, os desviantes só existem, pois se estabelecem relações entre diferentes grupos e pessoas, sem essas, esse conceito seria vazio de significado. Isso implica em dizer que o



desvio não é a qualidade dada uma ação empreendida por um grupo ou uma pessoa. Essa marca é "uma consequência da aplicação por outros de regras e sanções a um 'infrator'. O desviante é alguém a quem esse rótulo foi aplicado com sucesso; o comportamento desviante é aquele que as pessoas rotulam como tal". (BECKER, 2008, p. 22). A ideia de desvio só faz sentido quando pensada de forma relacional e não implica em consenso entre os chamados de "infratores".

A ideia de pânico moral, entendida como uma reação frente ao comportamento de indivíduos considerados desviantes, no caso dessa pesquisa esses seriam os indivíduos homossexuais, serviu como ferramenta para analisar a produção de textos vinculados pela IURD.

Notamos que esses textos, em geral, abordam a homossexualidade como algo negativo, ruim. E isso suscitou uma questão pertinente, o que poderia gerar tais reações? Quais seriam os fatores que "alimentam" o repúdio a práticas homossexuais? Na tentativa de elucidar essas questões, utilizamos a teoria de pânico moral.

O conceito de pânico moral não pode ser dissociado de mudanças sociais. O pânico moral geralmente toma forma quando os indivíduos são obrigados a lidar com mudanças sociais que rompem com padrões normativos da sociedade. Esse conceito é útil para trabalhar com processos sociais de mudanças que envolvem, ao mesmo tempo, medo e pressão por mudança, no caso particular da pesquisa, medo da visibilidade de homossexuais por parte dos grupos evangélicos e disputa por direitos e visibilidade por parte da LGBTQBT.

Vemos como os indivíduos reagem frente a algo que consideram uma ameaça à sociedade e à ordem moral. Isso pode gerar um maior controle social sobre os indivíduos, por meio de criação de novas leis, ou então pode haver uma intensificação de reações hostis perante o que se condena, fato constatado ao longo desta pesquisa.

E hoje, em vez de termos um poder disciplinador (muito presente no passado), impera o poder baseado no controle, a sociedade estabelece novas formas de controlar os indivíduos que representam um perigo à "normalidade".

Michel Foucault, em suas obras, vê o poder como uma forma de analisar a constituição do sujeito moderno, pois todos são sempre atingidos pelo poder, eles estão presos às relações de poder. A partir de um estudo minucioso de como se dão as relações de poder na nossa sociedade, Foucault averigua como os processos de subjetivação e objetivação constituem o indivíduo moderno. É interessante destacar que o poder, para Foucault, não é violência ou opressão, é elemento construtor, ele cria, induz, produz. É por isso que faz sentido pensar em poder e saber como elementos indissociáveis.

Pensar em poder e sujeito, na obra de Foucault, é necessariamente pensar em disciplina. É a partir dela que o corpo será transformado em objeto útil e dócil e que se constituirá a subjetividade de um indivíduo, a sua identidade. Isso se dá de forma sutil, como mostra Foucault ao recusar a hipótese repressiva para explicar a construção da sexualidade. Por meio da vigilância, instrumento da disciplina, o poder se exer-

ce sobre os indivíduos sem recorrer ao uso da força. A disciplina "instala" a vigilância dentro do indivíduo, que irá se auto-monitorar. É como se o indivíduo fosse seu próprio carcereiro.

Outro instrumento da disciplina é a sanção normalizadora. Ela é eficaz, pois atua sobre os menores atos e porque sua punição, frente atos desviantes, é sutil. Não é apenas no eixo punição que ela trabalha, mas no eixo recompensa / punição. Portanto, ela não serve apenas para adequar comportamentos desviantes à norma, mas valorativamente, qualificando as ações, hierarquizando-as, classificando-as. Por meio de técnicas de sanções a normalização é colocada em prática, não de forma coercitiva e muito menos à toa, mas para transformar o indivíduo em objeto útil e dócil. Ela permite a classificação desses indivíduos.

A ideia de pânico moral auxilia-nos a compreender essa nova ordem de poder, pois através das tensões geradas por disputadas de legitimidade, surgem debates de como lidar com essas tensões e "[...] Os empreendedores morais, ao invés de propor a criminalização e o aprisionamento tendem a sugerir medidas educacionais, de prevenção e regulamentação legal" (MISKOLCI, 2007, p.113).

Em geral, o que se pode apreender de pânicos morais é que: o medo frente a mudanças sociais é reflexo de lutas de poder entre grupos sociais. Por exemplo, quando sentem ameaçadas algumas das intuições históricas que assumiram um valor significativo na sociedade, como o casamento, a família. O pânico moral é um produto de medos já existentes e para entender como atinge esse status de pânico moral, é preciso ver quais foram os agentes que agiram na transformação desse medo em pânico, só assim é possível ver que há uma disputa entre o que é legítimo e ilegítimo, e quais são os valores e normas sociais que estão sendo defendidos ou questionados. (MISKOLCI, 2007)

## Usos legítimos e ilegítimos do corpo

O texto *As técnicas do corpo* de Marcel Mauss foi fundamental para dialogar com os as mensagens vinculadas pela IURD (e utilizadas na análise). A partir dessa relação, percebeu-se que os corpos são condicionados no meio social para atuar de determinada forma. No âmbito das práticas sexuais, o mesmo é válido, havendo todo um condicionamento dos corpos para atuações sexuais consideradas legítimas, no caso, seriam "legítimas" as práticas heterossexuais, homem/mulher, pênis/vagina. Segundo a própria descrição de Marcel Mauss: "[...] um ato tradicional eficaz (e vejam que, nisto, não difere do ato mágico, religioso, simbólico). É preciso que seja tradicional e eficaz." (2003, p.407). As técnicas corporais serão transmitidas de geração para geração, pela educação.

Ainda assim, é viável uma problematização da colocação que foi feita acima, de que existem formas legítimas de utilizar os corpos no que concerne às práticas sexuais, pois se existem práticas que destoam de padrões hegemônicos (dos ensinamentos tradicionais), logo, por que pensar em legítimo e ilegítimo? Isso é importan-

te, pois o discurso religioso da IURD se pauta nessa premissa para questionar as práticas sexuais realizadas por pessoas do mesmo sexo.

A religião também detém concepções próprias de como o corpo deve ser utilizado, logo, há uma educação e construção particular do corpo tendo por base a crença religiosa. Para seguir determinada crença religiosa, o adepto de uma religião utilizará o seu corpo – o qual é o seu instrumento – para chegar mais próximo ao que acredita, ao que lhe é pregado, ao divino, isso, por exemplo, pode se atingido em um ritual de exorcismo.

Outra questão pertinente: como se pode pensar em práticas que destoam do que nos mais é comumente ensinado, ou seja, como que existem práticas que não são idênticas às que foram ensinadas? O que acontece é que a performance de uma técnica corporal não será jamais uma mera reprodução do que foi ensinado, logo, há espaço para um ressignificação das técnicas que apreendemos socialmente.

É interessante pensar na relação que Mauss faz entre corpo e técnica, pois habilita as ciências sociais a fazerem um estudo do corpo. O corpo pode ser visto e analisado como um instrumento, o qual foi moldado pelo ambiente cultural e social de um indivíduo, logo, não precisa mais só ser estudado no âmbito biológico, pelo contrário, nos permite desconstruir construções sociais que foram naturalizadas por ciências como a própria Biologia. "[...] Assim, uma dança, uma reza, uma atividade esportiva qualquer, é sempre o resultado de uma força extragenética, ou seja, o resultado de um processo de inscrição histórico-cultural da sociedade sobre o corpo do indivíduo." (ROCHA, 2008, p. 139)

A ação – a maneira como utilizamos nossos corpos para toda e qualquer atividade – é constituída "[...] numa série de atos montados, e montados no indivíduo não simplesmente por ele próprio mas por toda sua educação, por toda a sociedade da qual faz parte, conforme o lugar que ocupa." (MAUSS, 2003, p.408). Para evidenciar que as técnicas corporais são ensinadas socialmente, Mauss fornece uma série de exemplos, dentre esses, pode-se citar a forma de andar de uma pessoa. O autor afirma que seria possível distinguir – através de uma análise do andar – uma pessoa que estudou em um convento e uma que não estudou.

Os adeptos da IURD serão ensinados a utilizarem seus corpos como uma forma de se aproximarem de Deus, pois apesar de ser a alma o que se visa salvar, o corpo é o instrumento para atingir esse objetivo final. Logo, uma série de práticas e comportamentos corporais será "exigida" para que vivam em conformidade com suas respectivas crenças. O corpo deve ser moldado naquilo que os aproximará de Deus e os distanciará da maioria das pessoas, pois o mundo, para os iurdianos, é dividido entre libertos e não libertos. Sendo assim, tanto os gestos, as vestimentas, a forma de falar, como as práticas sexuais, estarão em sintonia com as premissas religiosas, as quais por sua vez irão moldar os corpos dos fiéis. "Tudo em nós todos é imposto. [...] Temos um conjunto de atitudes permitidas ou não, naturais ou não."

(MAUSS, 2003, p. 208). Sendo assim, as técnicas do corpo relacionam-se a símbolos morais.

## Corpus e análises

Nesta parte do artigo iremos fazer alguns apontamentos sobre os textos que foram selecionados para análise. Como fonte de pesquisa, utilizamos principalmente a Internet, em particular dois sites, o blog de Edir Macedo e a comunidade arca universal. Blog é um tipo de site que permite ao usuário publicar textos de opinião e vincular notícias, é um espaço onde ele (usuário) controla as informações que quer passar. A comunidade arca universal um é site de relacionamento, esses sites são redes que permitem aos usuários reunir amigos e debater sobre assuntos que têm em comum. A arca universal é parecida com outros sites de relacionamento, como orkut, porém, voltado para fiéis ou simpatizantes da IURD, o que dá um caráter bem particular para esse tipo de site. Outras fontes também usadas foram alguns livros escritos por Edir Macedo.

Como este artigo faz parte de uma pesquisa maior, fez-se necessário selecionar apenas alguns pontos da análise para construir a argumentação. Para tal finalidade, iremos expor a perspectiva de Edir Macedo sobre homossexualidade, sexo, casamento e a perspectiva de duas fiéis sobre "ex-homossexuais".

## Edir Macedo

Quando Edir Macedo escreve sobre sexo, no sentido de condenar certas práticas, ressalta o sexo anal como um pecado, algo que vai contra a natureza, porém, geralmente, quando o autor estabelece uma crítica a esse ato ela é feita com base na relação sexual entre um homem e uma mulher.

*"O ato conjugal trata do relacionamento sexual entre o marido e sua mulher. O que pode ou não nesse ato? A Bíblia não especifica como se deve fazê-lo. Apenas adverte quanto ao que é contrário à natureza (Romanos 1.26). A meu ver, contrário à natureza significa tudo que distorce a harmonia entre Deus, o ser humano e a natureza.*

*No sexo anal, o reto é agredido com uma introdução estranha à sua natureza. Ele não está na função de receber, mas de expelir. Expelir o quê? Fezes, excremento ou cocô. As fezes são o lixo do corpo humano. (...) Não faz sentido. É questão de higiene, de saúde e, sobretudo, de inteligência [...]" (MACEDO, 2010)*

É possível estender essa crítica aos gays, não só porque o sexo anal é uma possibilidade, e para Macedo esse ato é contrário à natureza, anti-higiênico, mas também porque em outros textos de Edir Macedo, ele condena essa mesma prática, afirmando que um marido não pode submeter a essa prática, pois: sua "mu-

lher não é um homossexual, para se submeter a tal infâmia diabólica!" (MACEDO, 1995, p. 74.)

O sexo foi muitas vezes colocado e defendido, no discurso institucional dessa denominação, como necessário na relação conjugal e assumiu duas grandes finalidades: a primeira é para a procriação, pois o casamento é visto como algo

que leva a filhos. A segunda, como um ato que aproxima e fortalece a relação de um homem e de uma mulher, sendo uma fonte de prazer. Esse fato foi constatado através da leitura de outro texto, *A intimidade do casal*, no qual Edir Macedo diz que recebeu muitas mensagens de fiéis reclamando de suas esposas, as quais, por considerar o ato sexual como algo impuro, não o realizam com frequência. Para o bispo:

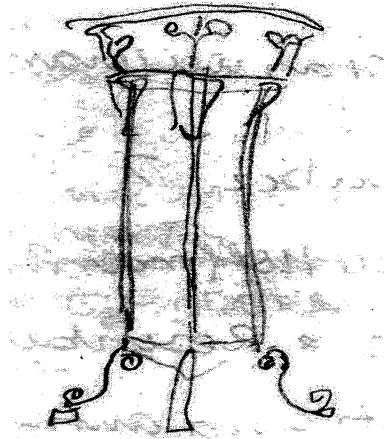
*"[...] o diabo está adorando esta situação, pois nada é mais nocivo ao casamento do que os desencontros num leito imaculado. [...] o futuro de um casamento feliz está na cama. O casal pode ser cheio do Espírito Santo, mas se não tiver uma vida sexualmente ativa, dificilmente serão fiéis um ao outro."* (MACEDO, 2010)<sup>3</sup>

Logo, o sexo não assume um valor negativo nos discursos religiosos da IURD, mas deve ser praticado, porém, sempre dentro do matrimônio e dentro dos limites circunscritos pelos textos sagrados e, caso não esteja na bíblia, guiado pela fé do indivíduo. Esses "limites" ficarão mais claros logo a seguir, quando expusermos alguns textos de Edir Macedo, nos quais ele responde a perguntas de fiéis, na sessão intitulada *O bispo responde*.

Nessa sessão, Edir Macedo responde às questões de fiéis, os assuntos são variados, e dentre o escopo da análise, encontramos três: um sobre sexo oral, um sobre pensamentos de sexo e outro sobre masturbação. O primeiro é uma dúvida de uma fiel, que não sabe se sexo oral é pecado ou não. Edir Macedo responde que não há nada na bíblia falando sobre isso, logo, a fé dela deve determinar isso, se ela se sente mal, então para ela é pecado. No texto, pensamento sobre sexo, um fiel expõe suas aflições, pois apesar de não viver em prostituição<sup>4</sup>, não consegue controlar os seus pensamentos em relação a sexo, ele não especifica quais seriam esses pensamentos. O bispo o aconselha a se livrar desses pensamentos ruins, pensando em coisas boas, orando, e transformando seu corpo, no templo de Deus.

O último texto é o mais interessante para a análise, isso fica evidente logo no momento em que se começa a lê-lo, pois Edir Macedo faz um jogo de palavras com o título, que é: *Másturbação*, através dessa "brincadeira" com as palavras, pode-se apreender que a masturbação é algo ruim, mal (sendo que o "más" do título remete ao feminino plural de mau) e também um distúrbio, um desequilíbrio (turbação advém da palavra perturbação/perturbado).

No texto, um rapaz de 16 anos pergunta ao Bispo se é pecado se masturbar, dizem-



do que ora, pede a Deus ajuda para controlar esses impulsos, mas falha. Para responder a essa questão, Edir Macedo traz para o debate um texto que diz que nos estudos de sexologia, a masturbação é vista como algo natural em todas as fases da vida humana, que essa é uma forma de aliviar a tensão sexual. O Bispo, ao dar sua própria opinião posteriormente, irá negar esses estudos, pois apesar do ato em si não ser um pecado, é uma inclinação carnal.

*"[...] O ato em si não é pecado. Mas, sim, o motivo pelo qual é feito. Ou seja, o pensamento que o motiva. [...] O batismo no Espírito Santo, creio, é a única solução definitiva para este problema. (...) O ideal seria ocupar a mente com pensamentos puros. Sendo assim, não haverá masturbação. E sem masturbação não haverá acusação maligna. [...]"* (MACEDO, 2010)<sup>5</sup>

Edir Macedo dessa forma aponta para o que legítimo e ilegítimo no que diz respeito às práticas sexuais, tanto no âmbito das práticas sexuais de um casal, como também para o que pode e não pode fora do casamento.

Encontramos três textos no Blog de Edir Macedo que tratam especificamente sobre homossexualidade, esses são intitulados: *homossexualismo 1*, *homossexualismo 2* e *Paixões infames*. Este último chamou-nos a atenção pela escolha do título.

Nesse texto, Edir Macedo é mais incisivo no que concerne às práticas sexuais de homossexuais, afirmando que o "[...] homossexualismo e sexo anal são agressões à natureza Divina [...]" (MACEDO, 2009)<sup>6</sup>

No texto *homossexualismo 1* ele abre falando sobre a lepra, que quando alguém contraía essa doença, era isolada e colocada de "lado". O Bispo diz que muitos dos que conferiam esse tratamento aos doentes, eram religiosos, os quais: "[...] Usavam e abusavam em nome de Deus para julgar e condenar os aflitos" (MACEDO, 2009)<sup>7</sup>.

Ele usa essa história como exemplo, para ilustrar a realidade dos homossexuais nos dias de hoje, no que diz respeito à aceitação religiosa de homossexuais no seio de suas igrejas. E coloca que apesar de vivermos em outra época ainda caímos nos mesmos erros, "[...] o espírito condenatório se mantém. Hoje, muitos 'cristãos' têm tratado os homossexuais como os leprosos

3 A intimidade do casal: Link: <http://blog.bispomacedo.com.br/2010/02/10/a-intimidade-do-casal/>. Publicado por Edir Macedo. 10/02/2010.

4 Prostituição para os iurídicos significa manter relação sexual fora do casamento.

5 Más-turbação: Link: <http://blog.bispomacedo.com.br/2010/03/20/o-bispo-responde-%e2%80%93-mas-turbacao/>. Publicado por Edir Macedo. 20/03/2010.

6 Paixões infames: Link: <http://blog.bispomacedo.com.br/2009/02/08/paixoes-infames/>. Publicado por Edir Macedo. 08/02/2009.

7 Homossexualismo 1: Link: <http://blog.bispomacedo.com.br/2009/08/05/homossexualismo/>. Publicado por Edir Macedo. 05/09/2009.

do passado.[...] (*ibidem*). Edir Macedo comenta trechos da bíblia, que expressam que não devemos condenar ninguém, pois todos pecam, que Deus não nos autorizou a julgar ninguém.

A única menção à homossexualidade feita no texto é essa, o Bispo defende que o homossexual não deve ser repellido pela igreja, mas sim acolhido por ela, porém, não dissocia dele a ideia de que vive em pecado, fato que pode ser constatado quando ele retoma a seguinte passagem da bíblia "Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra." (João 8.7). Logo, é possível associar, que segundo o seu discurso, a homossexualidade é algo passível de ser curado, porque é um pecado e que se deve oferecer a compreensão e não o isolamento.

E por fim, no texto *homossexualismo 2*, O Bispo não destoa muito do texto anterior, os trechos que seguem marcam bem isso:

*A mesma Bíblia que condena o homossexualismo, condena qualquer outro tipo de pecado, mas o Senhor Jesus acolhe a todos, sem distinção. Se formos condenar os homossexuais, então teremos de condenar a nós mesmos. Pois, quem está livre de pecados? Qual a diferença entre pecadinho ou pecado? Deus não faz esta distinção.*

*Jamais vou defender o homossexualismo, mas sempre terei fé para ajudar tanto homossexuais quanto heterossexuais que estejam dispostos colocar suas dores, sofrimentos e fraquezas aos pés daquele que quer salvá-los. Só não tenho fé para aturar hipócritas. (MACEDO, 2010)<sup>8</sup>*

Ao mesmo tempo Edir Macedo afirma que não se deve condenar um homossexual, porém, esse vive em pecado; que não aceita homossexualidade, mas que, como Bispo, jamais negaria amparo espiritual para esses pecadores. A escolha de Edir Macedo de colocar a homossexualidade nesses termos, como um pecado, está em sintonia com a ideia de luta entre Deus e diabo, de que existe uma luta pela libertação do homem das influências de entidades malignas e de que a IURD teria os aparatos para ajudar o fiel nessa empreitada e de que o mundo

está dividido entre libertos e não libertos, sendo que os homossexuais não estão libertos.

## Fiéis

O texto *Libertas do homossexualismo* é um testemunho de duas fiéis e foi publicado por Edir Macedo em seu blog. Antes de apresentá-lo, o bispo faz a seguinte introdução: "[...] Os dois testemunhos a seguir são muito fortes e demonstram o poder de transformação que só pode ser encontrado quando há uma busca e entrega verdadeiras ao Senhor Jesus. Para Deus não há impossível [...]" (MACEDO, 2010)<sup>9</sup>. Nessa breve introdução, ele já coloca a possibilidade de cura da homossexualidade, afirmando que seria uma doença, se não mental, espiritual.

Esse texto relata a história de duas mulheres, as quais viveram juntas durante sete anos, numa relação afetiva e sexual. Ambas colocaram sua versão e como são muito similares, pois seguem a mesma estrutura e é uma história compartilhada, optamos por utilizar, como exemplo, trechos apenas de um dos relatos.

A fiel narra o que considera ser a razão de ter sido, por tanto tempo, uma pessoa "perdida", fato que a levou, conseqüentemente, a viver em pecado. "[...] Sou filha de pais separados e sempre tive muitos problemas em casa devido à separação dos meus pais. Trazia comigo muita mágoa, raiva, tristeza, angústia, traumas e complexos." (*ibidem*) Nesse trecho já é perceptível como a família ocupa, nesse texto, lugar central para a constituição de um indivíduo completo, feliz.

Ela então relata o momento em que conheceu sua ex-parceira: "Quando fiz 22 anos conheci Nora, uma pessoa que se tornou uma grande amiga, a ponto de me relacionar intimamente com ela. Foi quando me tornei homossexual." (*ibidem*) Essa frase é muito elucidativa, pois mostra a crença de que a homossexualidade é algo apreendido, que você se torna homossexual; não que você é homossexual. Logo, é possível deixar isso, se transformar em outra coisa.

A fiel então fala sobre os anos subsequentes em que compartilhou sua vida com outra mulher. Ela sentia sempre um vazio, de que algo lhe faltava. "[...] Passaram-se 7 anos, e durante este período até me sentia bem, mas continuava o vazio dentro de mim. [...] Cheguei ao ponto de desejar a minha própria morte, pois achava que não havia solução para a minha vida. [...]" (*ibidem*)

O casal de ex-lésbicas teve seu primeiro contato com doutrina iurdiana, através de uma obreira que pregava na frente de um mercado. Após esse encontro, elas participaram de um culto da IURD, o culto foi proferido por Edir Macedo e durante parte dele, o Bispo falou sobre a homossexualidade. E apesar de relatarem que não haviam gostado, voltaram novamente. E mais uma vez Edir Macedo tornou a falar sobre o mesmo tema, fazendo com que elas decidissem não retornar mais, porém, partindo em busca de outra denominação religiosa.

[...] Busquei ajuda em outra igreja bem conhecida aqui na Flórida, mas quando contei que era homossexual, a

<sup>8</sup> Homossexualismo 2: Link: <http://blog.bispomacedo.com.br/2010/02/06/homossexualismo-2/>. Publicado por Edir Macedo. 06/02/2010.

<sup>9</sup> Libertas do homossexualismo: Link: <http://blog.bispomacedo.com.br/2010/02/08/libertas-do-homossexualismo/>. Publicado por Edir Macedo. 08/02/2010.

*assistente disse "que não poderia ficar lá, porque a doutrina deles não permitia." E assim fui, então, em busca de ajuda em outras igrejas e tive a mesma resposta.*

*Comecei a frequentar as reuniões e, em poucos dias, procurei a obreira que havia me evangelizado e contei para ela que era homossexual. Foi ali, em meio ao medo da rejeição mais uma vez, que ela disse: "Deus procura pessoas como você. Ele não exige que você seja santa ou sem problemas. Ele exige que você seja sincera e queira uma transformação de vida. Quem somos nós para te julgar". (ibidem)*

O trecho é elucidativo, pois mostra que a postura da IURD – já evidenciada no discurso de Edir Macedo – é de acolhimento, não de repulsa. A IURD está de portas abertas, pois todos merecem uma chance. A transformação é algo que todos são capazes de atingir, basta querer e reconhecer que ela é necessária.

No resto da história ela conta como se libertou da homossexualidade:

*"[...] Me revoltei contra a situação que estava e tomei uma atitude de não mais aceitar aquela vida. Deus me ouviu e respondeu no mesmo instante. Dormimos como homossexuais e acordamos livres. Olhei para Nora e o que sentia por ela, que era uma paixão doentia, se transformou em amor de irmãs. Deus nos libertou no mesmo instante.*

*Passei por um processo de libertação na Igreja. Manifestava com demônios, depois me batizei nas águas. Hoje, sou liberta, tenho paz, tenho alegria, Deus curou todas as enfermidades da minha alma." (ibidem)*

O testemunho se encerra dessa forma, ela se libertou de sua paixão doentia, deixou no passado essa "doença espiritual" que é a homossexualidade. Nesse relato é possível ver várias questões interessantes de serem esmiuçadas. A primeira, mais evidente, é a importância da família nuclear estável, pois nessa perspectiva, a figura materna e paterna seria crucial para a constituição de um indivíduo feliz. Não só isso, a origem dos seus problemas espirituais começa aí. Outro elemento interessante que vale a pena ser ressaltado, é que a uma delas era presidente e mãe de santo de um centro, logo, a influência das entidades afro-brasileiras também está presente, servindo também de justificativa para a enfermidade espiritual dessas mulheres.

Está presente também a ideia de que a homossexualidade é um comportamento aprendido, pois eles se tornaram lésbicas e depois abandonaram isso. Pode-se afirmar a partir disso que todos são heterossexuais, pois essa é a natureza intrínseca do ser humano, o qual só estabelece relações afetivas e sexuais com o sexo oposto. Fugir disso é, portanto, um desvio, uma aberração.

O acolhimento que recebem da IURD é outro traço interessante desse testemunho.

Pois, não só mostra a postura dessa instituição frente a homossexuais, mas mostra como foi importante para elas, que vivem em uma sociedade que estigmatiza pessoas que desviam da norma heterossexual, serem aceitas, como são, ainda que necessitadas de libertação. O que no fim é o que acontece, porque elas se livram de seu passado pecaminoso.

É importante prosseguir com uma análise mais profunda à luz das teorias, expondo as principais questões que emergem dessas mensagens. Para que o texto fique mais organizado, faremos uma divisão pelos temas que foram mais recorrentes nas mensagens selecionadas. Esses são: antinatural e a sua cura e família.

## Antinatural e a sua cura

Muitas das mensagens, em particular as que recolhemos de Edir Macedo, abordam as práticas sexuais entre pessoas do mesmo sexo como algo antinatural. Como se houvesse apenas algumas maneiras saudáveis de usar os corpos durante o sexo, de exercer a sexualidade humana. É uma concepção baseada numa ideia bem biologizante do uso dos corpos, o homem tem o pênis, a mulher a vagina, a junção de ambos, no ato sexual seria o natural, pois é assim que a procriação ocorre. No seguinte trecho Edir Macedo fala sobre o sexo natural:

*"Além disso, o marido não tem o direito de obrigar a mulher a praticar o sexo contrário à natureza, ou seja, o anal. A própria natureza ensina que, no sexo, há um lugar para cada coisa e cada coisa deve ser colocada no seu devido lugar. Além do mais, a mulher não é um homossexual, para se submeter a tal infâmia diabólica! Essa prática é chamada de sodomia, porque provém de Sodoma. [...]" (MACEDO, 1995, p. 74)*

Em outro trecho o Bispo fala que:

*"O lugar que é feito para expelir excremento jamais pode servir para o prazer sexual. Portanto, é absolutamente pecaminoso, um ato de aberração sexual, até porque a Medicina tem advertido quanto aos perigos de infecções, difíceis de curar." (MACEDO, 2006, p.20)*

Em geral, as práticas sexuais que fogem desses limites, como o sexo anal ou a própria masturbação, são vistos como uso impróprio do corpo. A IURD estabelece toda uma concepção de como devem ser utilizados os corpos, para se chegar mais próximo a Deus, classificando quais são as ações que não são pecaminosas, com base em textos bíblicos ou, segundo afirmação deles, na medicina.

A ideia de que o corpo é o lugar do profano exige uma educação e controle dele, pois estamos naturalmente inclinados a deixar "a carne falar mais alto" do que nossa alma, o sagrado. Portanto, as técnicas de corpo do *ethos* iurdiano são condicionadas para atingir esse propósito, o corpo tem que ser "educado", conforme a dou-

trina deles, para que então o fiel esteja mais próximo de Deus, que seu corpo seja o templo d'Ele.

Eles estabelecem, através do seu discurso, uma série de dicotomias, bem/mal, puro/impuro, casamento/solidão, salvação/inferno, proteção/vulnerabilidade, natureza/antinaturalidade. A prática antinatural está no pólo negativo dessa dicotomia estabelecida, logo, se a prática sexual entre pessoas do mesmo sexo é algo que atenta contra a natureza, a mesma relação de negatividade irá se estender a essas pessoas (NATIVIDADE, 2006).

Ainda nessa questão da dicotomia, é possível inferir que a heterossexualidade seria o natural, logo, o "normal" e a homossexualidade, portanto, um desvio e "anormal". É interessante aqui pensar no conceito de desvio de Becker (2008) e Velho (1974), essa marca que os homossexuais recebem, é impressa neles, não por eles próprios, mas pelos outros, que usando como base seus valores morais e suas regras, irão estabelecer que eles são infratores, e isso, não será necessariamente aceito pelos então "desviantes". Outro fato interessante é que isso é uma forma de criar identidades, o movimento LGBTT, nos dias de hoje, faz uso desses estigmas para se auto-afirmarem na sociedade, incorporam essa identidade.

A justificativa com base nos textos bíblicos, para classificar a homossexualidade como um pecado é recorrente. O uso dessas passagens bíblicas pode ser visto como arbitrário por parte de Edir Macedo, por exemplo, pois, como foi exposto na obra de Ronaldo Almeida, a IURD tem como ponto central de seu culto o exorcismo, a bíblia e os seus textos não assumem papel central na pregação da palavra de Deus. Quando utilizada nos textos de Edir Macedo, servem como base para dar veracidade a seu discurso.

Em suma, são essas as relações estabelecidas para circunscrever o que pode ou não pode no que concerne à prática sexual entre os indivíduos, independentemente da orientação sexual deles. E isso, somado a alguns trechos bíblicos, passa a ser o principal argumento para que a homossexualidade seja vista como uma "doença", ainda que espiritual, e, portanto, passível de ser curada.

Uma vez estabelecido que a homossexualidade é algo que intenta contra natureza, que é uma paixão infame, conforme define Macedo, procuramos então estabelecer uma relação entre isso e os rituais de exorcismo da IURD, que visam à libertação de algum mal, à cura. O exorcismo é peça central nos cultos dessa denominação religiosa, marcando uma cisão na vida dos fiéis, é um ritual no qual eles expõem suas aflições, seus sofrimentos, e isso se torna público (caso tenham incorporado a entidade que os atormentam), através de uma entrevista do pastor com a entidade e a partir disso, pode se libertar do mal ou iniciar o processo que o levará a isso.

O ritual de exorcismo da IURD tem grande eficácia simbólica na vida dessas pessoas, ele é capaz de gerar mudanças, alterando o estado das coisas, o que nos remete à noção de magia, de Mauss. A libertação da influência de entidades malignas começa no momento de possessão, portanto, toda a performance ritualista (do pastor e fiel) será para expulsão dessa entidade,

o processo de cura começa nesse momento e não necessariamente o fiel estará liberto, porém uma mudança já terá acontecido em sua vida.

Na fala do casal de "ex-lésbicas" isso é perceptível, foi necessário frequentar as reuniões, se batizar e se exorcizar das inúmeras vezes que o diabo se manifestou, foi um processo. As seguintes citações são esclarecedoras nesse sentido:

*"[...] hoje, eu sou uma pessoa feliz, liberta, com muita paz, mas estou sempre vigiando porque sou humana e falha. [...]"<sup>10</sup>*

*"o senhor tem que me ajudar em oração. Porque sou ex obreiro e ta lutando para não voltar para o homossexualismo"<sup>11</sup>*

Nesses trechos, percebemos a preocupação dessas pessoas em se vigiar, pois a "carne é fraca". A cura não é imediata, é a combinação de um constante controle sobre o corpo e a mente. Na confissão pentecostal:

*"[...] o ato de proferir os pecados quebra maldições, interrompe a atuação maligna, expulsa demônios e permite a intervenção do Espírito Santo na pacificação da mente e na curadas emoções. A pacificação aparece estruturada sob a forma do perdão recebido (por Deus) e do perdão concedido a outros. [...]" (NATIVIDADE, 2006, p. 125)*

A confissão é necessária para a possibilidade de cura. A cura da homossexualidade é marcada por dois momentos: primeiro o fiel precisa querer se "libertar de sua homossexualidade", acreditar no poder mágico da religião, pois ela é capaz de transformar o profano em sagrado. O próprio Edir Macedo comenta, antes do testemunho dessas fiéis, de que a transformação é possível se a pessoa se entregar. Em um segundo momento, inicia-se e um processo de restauração sexual, é um caminho a ser percorrido. O indivíduo que até então cedia aos desejos carnis e, portanto, vivia em pecado, pode agora negar, resistir e controlar essas inclinações.

A ideia de libertação difundida pela IURD é também interessante de ser pensada aqui. Será a partir da tensão estabelecida entre liberdade e perseverança que irá surgir o indivíduo livre: "[...] o conceito de liberdade pentecostal assim se reporta a uma submissão a Deus, ou seja, a sua regra e a seu plano" (MARIZ apud NATIVIDADE, 2006, p. 123). Estar no "estado de liberto" não significa que o fiel pode viver conforme suas inclinações, mas em conformidade com os ditames de Deus, segundo uma moral religiosa.

Seria impossível afirmar com certeza quais são as razões que levam alguém a buscar a cura de sua homossexualidade, porém, é possível fazer alguns apontamentos. Esse grupo religioso tem toda uma rede de apoio, a qual busca valorizar os indivíduos, tentando aumentar a auto-estima dos seus fiéis, e dando amparo – divino e também pela rede de ajuda que se estabelece entre os membros de uma congregação – para que reconstruam suas vidas afetivamente, financeiramente.

<sup>10</sup> Libertas do homossexualismo: <http://blog.bispo-macedo.com.br/2010/02/08/libertas-do-homossexualismo/>. Publicado por Edir Macedo. 08/02/2010

<sup>11</sup> Retirado da Comunidade Arca Universal: <http://comunidade.arcauniversal.com>



*[...] noção de promessa emocional [...] a crença na promessa de uma transformação na subjetividade oferecida por um grupo religioso desencadeia emoções positivas que motivam o compromisso inicial do sujeito com o grupo e asseguram sua participação e adesão. (OLIVEIRA e NATIVIDADE, 2009, p. 138)*

Portanto, pessoas que se sentem atraídas por pessoas do mesmo sexo, algo extremamente estigmatizado em nossa sociedade, podem ver a possibilidade de cura da homossexualidade como algo desejável, a retirada de uma marca que lhes foi impressa, a de homossexual. Os homossexuais ainda são considerados cidadãos de segunda categoria na nossa sociedade, não possuem os mesmos direitos e sofrem com a discriminação.

## Família

Nos textos analisados houve uma certa recorrência da preocupação com a família, como se essa instituição estivesse ameaçada. O conceito de pânico moral nos ajudou muito nessa parte do trabalho, fornecendo algumas hipóteses para o porquê de reações tão fortes quando se tratam de reconhecer os homossexuais como indivíduos de direito, desejos. Entendemos por reações fortes a taxação da homossexualidade como aberração sexual, doença espiritual, pecado.

Um pânico moral emerge de um cenário social em que mudanças significativas estão ocorrendo. No caso analisado na pesquisa, a mudança seria a visibilidade e pressões sociais do movimento LGBTQ. Esse processo gerou uma tensão, por vários motivos, o primeiro destacável é a desestabilização de certezas, no caso dos heterossexuais. Reconhecer que as práticas afetivas e sexuais que fogem do padrão hegemônico são tão legítimas quanto qualquer outra, evidencia que as suas não são a norma, logo, questiona-se a posição de poder que elas assumem na sociedade, isso acontece porque o gênero e a orientação sexual são utilizados na hierarquização dos sujeitos.

A questão do casamento é outro fato importante. Alguns grupos religiosos, como a IURD, acreditam que a expressão da sexualidade que foge da norma heterossexual vai colocar em "xeque" a instituição família e a divisão sexual dos papéis dentro do casamento, o que é verdade. A relação entre duas pessoas do mesmo sexo, além de escancarar que a relação sexual não tem mais a finalidade única de procriação, de que esse ato pode ter sempre como fim apenas a busca pelo prazer, questiona também o papel tradicional do casamento. A partir da transformação das identidades sexuais, a forma de se relacionar amorosamente e o próprio casamento sofrem alterações (MISKOLCI, 2007).

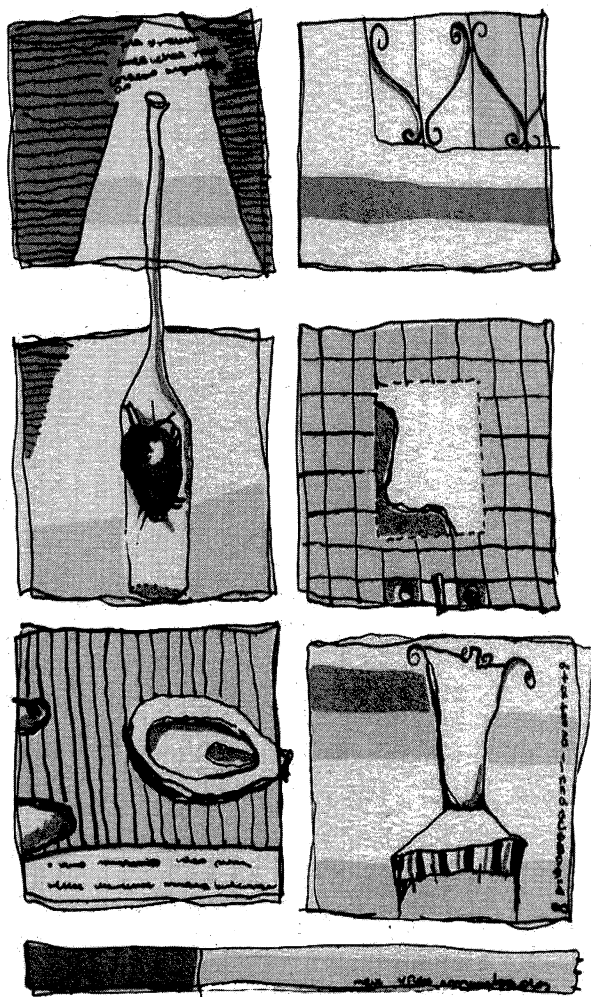
O casamento sendo a base da família é uma grande preocupação da IURD. Vimo-los falarem constantemente em prol da família e do casamento (em muitos textos há uma preocupação com o crescente divórcio). A flexibilização das relações para além das práticas heterossexuais permitiu questionar a concepção essencialista

do gênero masculino e feminino, que imperou na organização do casamento. Se heterossexualidade não é a norma, não é o natural, logo, a ideia de que o homem é o dominante e a mulher a dominada é questionável, essas disposições são convenionadas. Portanto, as relações sociais transformam-se e cria-se a necessidade de abrir espaço para a renegociação das hierarquias e dos valores.

O acolhimento oferecido pela IURD – conforme visto em algumas falas de Edir Macedo – aos homossexuais é um ponto que poderia abalar a argumentação exposta sobre a ideia de pânico moral, porém, essa postura de acolhimento não está dissociada da ideia de cura da homossexualidade, ou mesmo da ideia de disciplinar os corpos. As ações são aplicadas mais sutilmente, conformando e moldando os corpos dos indivíduos. É nesse aspecto que vemos a diferença entre o discurso da IURD e outras denominações religiosas, pois não é por meio da condenação declarada que atuam, mas com o acolhimento, ensinamentos que irão disciplinar, ensinar o legítimo e ilegítimo no âmbito das práticas sexuais.

Submetido em Setembro de 2010

Aprovado em Agosto de 2011



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Ronaldo de. A universal e seus demônios. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.
- BECKER, Howard Saul. Outsiders: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- Blog do Edir Macedo. Disponível em: <[www.bispomacedo.com.br/blog](http://www.bispomacedo.com.br/blog)>. Acesso em: 06 ago. 2009.
- Comunidade Arca Universal. Disponível em: <[www.comunidade.arcauniversal.com](http://www.comunidade.arcauniversal.com)>. Acesso em: 10 fev. 2010.
- FONSECA, Alexandre Brasil. Igreja Universal: Um império midiático. In: ORO, Ari Pedro, CORTEN André, DOZON, Jean-Pierre (orgs). Igreja Universal do Reino de Deus, Os novos conquistadores da Fé. São Paulo: Paulinas, 2003. p. 259-280.
- FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro, Graal, 1985.
- \_\_\_\_\_. História da sexualidade 2: o uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- \_\_\_\_\_. História da Sexualidade III: o cuidado de si. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- MACEDO, E. O Perfil da Mulher de Deus. Rio de Janeiro, Editora Gráfica Universal, 1995.
- \_\_\_\_\_. O Perfil do Homem de Deus. Rio de Janeiro, Editora Gráfica Universal, 2006.
- MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
- MISKOLCI, Richard. Pânicos morais e controle social: reflexões sobre o casamento gay. Cadernos Pagu. 2007, n.28, pp. 101-128.
- NATIVIDADE, Marcelo, OLIVEIRA, Leandro de. Sexualidades ameaçadoras: religião e homofobias em discursos evangélicos conservadores. Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latino americana, 2009, n. 2, pp. 121-161.
- \_\_\_\_\_. Homossexualidade, gênero e cura em perspectivas pastorais evangélicas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 2006, v. 21, n. 61, pp. 115 - 223.
- Portal virtual da Igreja Universal do Reino de Deus. Disponível em: <[www.arcauniversal.com.br](http://www.arcauniversal.com.br)> Acesso em: 13 jun. 2009.
- ROCHA, Gilmar. Marcel mauss e o significado do corpo nas religiões brasileiras. Revista Interações, 2008, v. 3-n. 4, p. 133-150.
- ROSADO, Maria José. O impacto do feminismo sobre o estudo das religiões. Cadernos Pagu. 2001, n. 16, pp. 79-96.
- SETTON, Maria da Graça. A socialização como fato social total: notas introdutórias sobre a teoria do habitus. Revista Brasileira de Educação, 2009, v. 14, n. 41, p. 296- 307.
- VELHO, Gilberto. O estudo do comportamento desviante: a contribuição da antropologia social. In: \_\_\_\_\_, Gilberto (Org.). Desvio e divergência. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.